



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 13/03/2019



Relatório da ONU pede ação urgente para enfrentar poluição por substâncias químicas

Pesquisa apresentada nesta segunda-feira (11) durante a Assembleia da ONU para o Meio Ambiente, em Nairóbi, revela que a atual capacidade de produção de químicos, de 2,3 bilhões de toneladas, deve dobrar até 2030. O atual volume de químicos tem valor anual de 5 trilhões de dólares.

Apesar de compromissos para maximizar benefícios e minimizar os impactos dessa indústria, os químicos perigosos continuam a ser liberados no meio ambiente em grandes quantidades. Eles são onipresentes no ar, na água e no solo, na comida e nos seres humanos.

- O tamanho da indústria química global ultrapassava os 5 trilhões de dólares em 2017 e deve dobrar até 2030.
- Os benefícios de ações para minimizar os impactos adversos dos químicos foram estimados na casa das dezenas de bilhões de dólares por ano.
- Tratados internacionais e instrumentos voluntários reduziram os riscos de alguns químicos e resíduos, mas o progresso foi desigual e lacunas de implementação perduram.

Países não cumprirão a meta internacionalmente acordada de minimizar os impactos adversos de substâncias químicas e resíduos até 2020, o que significa que uma ação urgente é necessária para reduzir mais danos à saúde humana e às economias, segundo um relatório da ONU lançado hoje (11).

O segundo *Panorama Global de Substâncias Químicas*, apresentado durante a Assembleia da ONU para o Meio Ambiente, em Nairóbi, revela que a atual capacidade

de produção de químicos, de 2,3 bilhões de toneladas, deve dobrar até 2030. O atual volume de químicos tem valor anual de 5 trilhões de dólares.

Apesar de compromissos para maximizar benefícios e minimizar os impactos dessa indústria, os químicos perigosos continuam a ser liberados no meio ambiente em grandes quantidades. Eles são onipresentes no ar, na água e no solo, na comida e nos seres humanos. O mundo precisa aproveitar as várias soluções que já existem e são ressaltadas no relatório.

“Se o crescimento com (o setor de) químicos vai ter saldo líquido positivo ou negativo para a humanidade, isso depende de como gerimos o desafio dos químicos”, afirmou Joyce Msuya, diretora-executiva interina da ONU Meio Ambiente. “O que está claro é que temos que fazer muito mais, juntos.”

O relatório mostra que, embora tratados internacionais e instrumentos voluntários tenham reduzido os riscos de alguns químicos e resíduos, o progresso foi desigual e lacunas na implementação perduram. Por exemplo, em 2018, mais de 120 países não haviam implementado o Sistema Globalmente Harmonizado de Classificação e Rotulagem de Químicos.

Em 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou em 1,6 milhão de mortes o impacto de doenças associadas a determinadas substâncias químicas, o que é provavelmente uma estimativa abaixo da realidade. A poluição química também ameaça um leque de serviços ecossistêmicos.

Inversamente, os benefícios da ação para minimizar os impactos adversos foram estimados na casa das dezenas de bilhões de dólares por ano.

“Os achados do segundo *Panorama Global de Substâncias Químicas* são muito importantes para países em desenvolvimento”, afirmou David Kapindula, um dos membros do comitê diretivo do relatório, que trabalha na Agência de Gestão Ambiental da Zâmbia.

“Eles destacam a implementação desigual da gestão de químicos e resíduos e apontam para oportunidades de um compartilhamento aprimorado de conhecimento, desenvolvimento de capacidades e financiamento inovador.”

Dos fármacos à proteção das plantas, as substâncias químicas desempenham um papel importante na sociedade moderna e no cumprimento das metas da Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável.

Impulsionado pelo desenvolvimento econômico, dinâmicas populacionais e megatendências globais, o mercado de químicos em diferentes setores industriais está crescendo.

Por exemplo, espera-se que o mercado de químicos no setor de construção cresça a 6,2% por ano entre 2018 e 2023.

Ao mesmo tempo, a produção e o consumo de químicos estão mudando em economias emergentes, em particular na China. Estima-se que a região da Ásia-Pacífico responderá por mais de dois terços das vendas globais até 2030. O e-commerce transfronteiriço está crescendo 25% anualmente.

Já se descobriu que os pesticidas impactam negativamente os polinizadores, que o uso em excesso de fósforo e nitrogênio na agricultura continua a contribuir para criar zonas mortas nos oceanos e que os químicos usados nos protetores solares colocam pressão sobre os ecossistemas de recifes de corais. Estudos também indicam que a liberação de algumas substâncias antimicrobianas, metais pesados e desinfetantes contribuem para a resistência antimicrobiana.

Mas existem soluções. O *Panorama Global de Substâncias Químicas II* mostra que governos estão tomando medidas regulatórias para muitos químicos. Empresas líderes estão elevando seus padrões, para além de práticas de *compliance* e de gestão sustentável das cadeias de suprimentos. Consumidores têm impulsionado a demanda por produtos e métodos de produção mais seguros.

A indústria e empreendedores estão desenvolvendo inovações sustentáveis e verdes na química. Cientistas têm preenchido as lacunas de dados e as universidades reformado o modo como a química é ensinada. Abordagens de gestão – da avaliação de perigo dos químicos à gestão de risco e análises de ciclo de vida – estão avançando.

Existem oportunidades para que os principais influenciadores, como investidores, produtores, varejistas, acadêmicos e ministros, ampliem essas iniciativas. Isso não apenas protegeria a saúde humana e o meio ambiente, mas também traria benefícios econômicos na casa das dezenas de bilhões de dólares por ano.

O desenvolvimento de uma futura plataforma global para a gestão responsável de químicos e resíduos para depois de 2020 oferece uma janela de entrada. Como ressalta o relatório, esse quadro precisa reunir todos os setores relevantes e partes interessadas e fomentar ações colaborativas e ambiciosas.

Dado o papel crítico da gestão responsável de químicos e resíduos na suspensão da perda de biodiversidade, na facilitação do acesso à energia limpa e no alcance de outras metas e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, existe uma conjuntura positiva para criar sinergias entre essa e outras agendas de política internacional.

Notas para os editores

Sobre o Panorama Global de Substâncias Químicas II

O [Panorama Global de Substâncias Químicas II: De legados a soluções inovadoras – Implementando a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável](#) foi preparado pela ONU Meio Ambiente ao longo dos últimos três anos por meio de um processo envolvendo mais de 400 cientistas e especialistas de todo o mundo. O Sumário para Formuladores de Políticas foi disponibilizado como um documento de trabalho para a quarta sessão da Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente. O Relatório

Síntese foi lançado em 11 de março de 2019, em Nairóbi, no Quênia. O relatório completo será lançado em 1º de abril de 2019 na terceira reunião do Grupo de Trabalho Aberto para a Abordagem Estratégica da Gestão de Químicos, no Uruguai. O relatório foi preparado em resposta à decisão 27/12 do Conselho Diretor, adotada em 2013, e à resolução 2/7 da Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente, adotada em 2016.

Sobre a ONU Meio Ambiente

A ONU Meio Ambiente é a principal voz global em temas ambientais. A agência promove liderança e encoraja parcerias para cuidar do meio ambiente, inspirando, informando e capacitando nações e pessoas a melhorar a sua qualidade de vida sem comprometer a das futuras gerações. A ONU Meio Ambiente trabalha com governos, com o setor privado, com a sociedade civil e com outras instituições das Nações Unidas e organizações internacionais pelo mundo.

Para mais informações, entre em contato com:

[Flora Pereira](#) – Gerente de Comunicação e Informação Pública da ONU Meio Ambiente no Brasil

[Shari Nijman](#) – oficial de Comunicações, Unidade de Notícias e Mídia da ONU Meio Ambiente

[Achim Halpaap](#) – assessor especial, Departamento de Químicos e Saúde, Divisão de Economia da ONU Meio Ambiente

FONTE:https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/27651/GCOII_synth.pdf?sequence=1&isAllowed=y



Agência da ONU discute parceria com Ministério da Justiça para combate ao crime organizado

O representante regional do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), Rafael Franzini, [reuniu-se na quinta-feira \(7\)](#) com o ministro da Justiça e Segurança Pública (MJSP), Sérgio Moro, para discutir parcerias no enfrentamento ao crime organizado, à violência e à corrupção.

Com a transição para o novo governo, a reunião teve o objetivo de identificar áreas de interesse comum no contexto das políticas públicas a serem implementadas pelo ministério nos próximos quatro anos.

Franzini ressaltou a intenção de intensificar a cooperação, em especial, em temas como lavagem de dinheiro, administração de bens apreendidos, estatísticas em segurança pública, práticas anticorrupção e programas de interdição de tráfico de drogas em portos e aeroportos.

O ministro demonstrou disposição em estreitar a parceria com o UNODC, e solicitou um levantamento detalhado das iniciativas que podem ser desenvolvidas pela agência das Nações Unidas em conjunto com o ministério, trabalho que envolverá articulação e apoio da assessoria internacional da pasta.

Franzini reportou as crescentes apreensões de cocaína realizadas no Porto de Santos (SP), com a assistência técnica do Programa de Controle de Contêineres (CCP), uma parceria global entre o UNODC e a Organização Mundial de Aduanas (OMA), cujo objetivo é ajudar a criar controles eficazes de contêineres, mediante a melhoria das capacidades das aduanas nacionais, das polícias e das autoridades encarregadas de aplicar a lei.

Foi discutida também a participação do ministro em eventos do UNODC, como a 28ª sessão da Comissão sobre Prevenção do Crime e Justiça Criminal (CCPCJ) e a Conferência Internacional Anticorrupção em Assunção, no Paraguai que ocorrerá de 4 a 6 de junho.

Ao final da reunião, Franzini e Moro discutiram a realização de uma possível missão da diretora de operações do UNODC, Miwa Kato, ao Brasil nos próximos meses. Essa ocasião marcaria o início da concretização da parceria entre MJSP e UNODC no enfrentamento dos desafios colocados pela criminalidade e as drogas.

FONTE: <http://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/03/mjsp-e-unodc-discutem-parcerias-no-enfrentamento-ao-crime-organizado---lavagem-de-dinheiro-e--corrupo.html>



Iniciador do cenário de mudança climática

Embora o futuro não possa ser previsto, os cenários nos permitem explorar possíveis futuros, os pressupostos dos quais eles dependem e os cursos de ação que podem trazê-los. Este manual interativo explica o que são os cenários de mudança climática e como eles estão conectados à socioeconomia, energia e uso da terra, emissões, mudanças climáticas e impactos climáticos.

Este primer contém oito seções:

- Capítulo 1: O que são cenários de mudança climática?
- Capítulo 2: Como o desenvolvimento socioeconômico e as mudanças climáticas estão conectados?

- Capítulo 3: Desenvolvimento socioeconômico
- Capítulo 4: Energia, uso da terra e emissões
- Capítulo 5: Mitigação
- Capítulo 6: Mudança climática
- Capítulo 6: Impactos Climáticos
- Capítulo 8: Recapitulação

Esta cartilha é parte do desenvolvimento contínuo do Senses Toolkit, que incluirá uma coleção exclusiva de ferramentas de visualização de cenários centradas no usuário, incluirá diretrizes e manuais práticos e se baseará em técnicas de co-produção de conhecimentos relevantes e úteis sobre mudanças climáticas.

FONTE: <https://www.climatecenarios.org/primer/>



Adaptação à futura escassez de água nos Estados Unidos causada pelo crescimento populacional e mudanças climáticas

O crescimento populacional e as mudanças climáticas se combinam para representar desafios substanciais para a gestão da água nos Estados Unidos. As projeções de oferta e demanda de água ao longo do século XXI mostram que, na ausência de novos esforços de adaptação, é provável que haja sérias escassez de água em algumas regiões.

Este artigo comenta as prováveis melhorias contínuas na eficiência do uso da água que provavelmente serão insuficientes para evitar futuras escassezes. Algumas medidas de adaptação que foram efetivas no passado, principalmente as grandes adições ao armazenamento de reservatórios, são pouco promissoras.

O documento sugere que outras adaptações importantes comumente usadas no passado, especialmente as remoções de vazão e a mineração de águas subterrâneas, podem reduzir substancialmente a escassez, mas têm custos externos sérios. Se esses custos forem evitados, as transferências da agricultura irrigada provavelmente serão necessárias e poderão ser substanciais.

FONTE: <https://agupubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1029/2018EF000994>



Panorama do impacto do El Niño Ásia-Pacífico 2018/19 de março a abril de 2019

Este documento atualiza o comunicado do El Niño de 2018/2019 que foi divulgado pela ESCAP, RIMES e PNUD em 6 de dezembro de 2018.

Com base nas condições prevalentes em dezembro de 2018, o comunicado afirmou que, embora o cenário esteja estabelecido para o tango entre o oceano e a atmosfera, o El Niño – Oscilação Sul (ENSO) pode ou não se materializar, ou influenciar apenas levemente algumas partes da região. Embora não haja grandes mudanças nessa situação, há sinais de materialização do tango. Embora as temperaturas da superfície do mar tenham arrefecido a partir de meados de dezembro de 2018, elas ainda estão ligeiramente acima dos limites do El Niño. Além disso, a atmosfera começou a mostrar sinais de resposta compatíveis com as fracas condições do El Niño. O documento atualiza a assessoria de 6 de dezembro para informar os governos, agências de desenvolvimento e humanitárias sobre as condições do El Niño durante os meses de transição da primavera de março a abril de 2019.

FONTE: https://www.unescap.org/sites/default/files/El%20Nino%20Advisory_Feb2019.pdf



Uma estratégia de RRD urbana baseada em evidências para assentamentos informais

O objetivo deste artigo é analisar a estratégia de pesquisa baseada em evidências (EBRS) usada para avaliar oito projetos que aplicaram a abordagem de vizinhança para redução do risco de desastres (NA-RRD) em assentamentos urbanos informais na Colômbia, Guatemala, Haiti, Honduras, Jamaica. e Peru, entre 2012 e 2017.

Embora a referência a “evidência” seja frequente no campo da RRD, ela é amplamente baseada em processos descritivos, referências anedóticas, melhores práticas, lições aprendidas e estudos de caso, e particularmente deficiente no assunto de assentamentos informais e de precariedade. A avaliação permitiu uma análise profunda e ampla da NA-RRD em assentamentos informais urbanos, comparando-a com outras estratégias de RRD implementadas por diferentes partes interessadas em ambientes urbanos frágeis, avaliando a eficácia e a sustentabilidade das várias intervenções de RRD.

FONTE: <https://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/DPM-08-2018-0263>

Novo plano da OMS quer proteger da gripe pessoas de todos os países até 2030

A Organização Mundial da Saúde, OMS, lançou esta segunda-feira uma Estratégia Global contra influenza para o período entre 2019 e 2030. O objetivo é proteger pessoas de todos os países da ameaça da influenza, também conhecida por gripe.

O plano divulgado em Genebra prevê prevenir a gripe sazonal, controlar o alastramento dessa infecção de animais para os seres humanos e ter os países “preparados para a próxima pandemia de influenza”.

Preço

Em nota, o diretor-geral da OMS, Tedros Ghebreyesus, alertou que a ameaça da gripe pandêmica está sempre presente.

O representante disse haver “o risco contínuo real de transmissão de um novo vírus da influenza de animais para seres humanos que potencialmente causará uma pandemia”.

O chefe da agência declarou ainda “que a questão não é se haverá outra pandemia, mas quando isso vai acontecer”. Por isso, Ghebreyesus defende que é preciso vigilância e preparação porque “o custo de um grande surto de gripe superará em muito o preço da prevenção”.

A nova estratégia é considerada “a mais abrangente e ambiciosa” que a OMS já desenvolveu para a gripe. O plano pretende proteger as populações, todos os anos, e ajudar a preparação para uma pandemia reforçando os programas de rotina.

OMS/Opas

Tratamento para a influenza.

Segurança

Uma das metas da OMS é fortalecer as capacidades dos países para a vigilância e a resposta a doenças, a prevenção, o controle, além da preparação para a gripe. A ideia é que todos os países tenham um programa adaptado sobre influenza, que apoie na preparação nacional e global para a segurança em saúde.

A OMS também quer alargar suas parcerias para impulsionar a pesquisa, a inovação e a disponibilidade de novas ferramentas globais contra a gripe para beneficiar todos os países.

A agência destaca que a gripe continua sendo um dos maiores desafios de saúde pública ao registrar 1 bilhão de casos por ano no mundo. Desses, entre 3 mil a 5

milhões são graves, resultando numa faixa de entre 290 mil a 650 mil mortes por causa de problemas respiratórios relacionados à influenza.

A OMS recomenda uma vacinação anual contra a gripe como a forma mais eficaz de prevenir a infecção. A imunização é especialmente recomendada a pessoas com maior risco de ter complicações graves dessa doença e para profissionais de saúde.

A agência atua em programas contra a gripe há mais de 65 anos, através do Sistema Global de Vigilância e Resposta à Gripe. A iniciativa envolve parcerias com vários centros que investigam a infecção em vários países.

FONTE: <https://www.who.int/>

EVENTOS



OMS Barcelona curso sobre financiamento da saúde para cobertura universal de saúde

A OMS / Europa tem o prazer de anunciar a próxima oferta do Curso Anual da OMS de Barcelona sobre Financiamento da Saúde para a Cobertura Universal de Saúde, um curso intensivo de uma semana oferecido pelo Escritório da OMS de Barcelona para o Fortalecimento dos Sistemas de Saúde da Divisão de Sistemas de Saúde e Saúde Pública.

O prazo para recebimento de inscrições é 16 de janeiro de 2019. Dê uma olhada no folheto do curso e inscreva-se agora!

Programa

Abordando o tema abrangente da cobertura universal de saúde, o Curso examinará os instrumentos de política para melhorar o desempenho dos sistemas de saúde por meio de uma melhor política de financiamento da saúde.

O curso é construído em torno de 5 módulos: coordenar a reforma, aumentar as receitas, agrupar as receitas de saúde, comprar e projetar um pacote de benefícios. Cada módulo incluirá discussões interativas entre participantes e formadores, através das quais muitos exemplos de experiências práticas da Região Europeia da OMS serão partilhados.

O curso será entregue em inglês com interpretação simultânea em russo.

Grupos-alvo

O Curso é destinado a formuladores de políticas no setor da saúde ou a cargo de políticas sociais, gerentes seniores de organizações prestadoras de serviços e especialistas envolvidos na reforma do sistema de saúde. Espera-se que os participantes em potencial tenham treinamento genérico prévio e experiência de trabalho extensiva em sistemas de saúde.

Este curso é exclusivo para participantes da Região Europeia da OMS. Por favor, veja o link na parte inferior da página para uma lista de todos os Estados Membros da Região.

Um máximo de 50 participantes será aceito.

Taxa de registro

Para participar do Curso, os participantes aceitos receberão uma taxa de inscrição de € 100. Esta taxa não é reembolsável após o cancelamento da participação. A OMS cobre os custos da mensalidade, material do curso, coffee breaks e almoços em todos os 5 dias do Curso, e 1 recepção noturna com jantar.

Local

O curso será realizado na Casa de Convalescença, um esplêndido exemplo de arquitetura modernista tardia em Barcelona.

Aplicação

Os candidatos são convidados a enviar uma inscrição on-line preenchida, usando o formulário disponível abaixo. Por favor, note que a aceitação do curso não é automática. A seleção dos participantes será baseada na relevância dos tópicos do curso para as funções de trabalho dos candidatos, nível de treinamento anterior em fortalecimento dos sistemas de saúde e habilidades linguísticas.

Por favor, use o **Barcelona2019** como nome de usuário e senha.

Contato

Para mais informações, entre em contato com Ruth Oberhauser na OMS / Europa:

- email: eubar@who.int
- tel .: +34 607 07 07 23

FONTE: <https://www.who.int/news-room/events/detail/2019/03/18/default-calendar/who-barcelona-course-on-health-financing-for-universal-health-coverage>



CONGRESSO NACIONAL PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

O Congresso Psicologia Comportamental e Políticas Públicas ocorrerá nos dias 28, 29 e 30 de março de 2019, na cidade de Brasília. O evento é inovador na área ao unir pesquisas da Análise do Comportamento voltadas para fenômenos culturais com impacto sobre o planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas. Setores nacionais de formação de agentes públicos nesta área têm contado com a Ciência Comportamental Aplicada, utilizando experimentos da área de Economia Comportamental. O evento proposto permitirá novas interfaces com áreas do setor público, incluindo a ciência política e a economia, ao apresentar trabalhos da análise comportamental da cultura.

O Congresso Psicologia Comportamental e Políticas Públicas envolve pesquisadores da Análise do Comportamento com trabalhos inovadores relativos ao comportamento social, cooperação, uso de recursos naturais e sustentabilidade. Em geral, todos com foco no estudo da na evolução e seleção de práticas culturais. O evento nacional contará com 24 apresentações, bem como seis sessões coordenadas por pesquisadores de significativa importância para o desenvolvimento de pesquisas comportamentais da cultura. Líderes da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), do Ministério do Tribunal de Contas da União e do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável compõem a equipe deste evento nacional. E ainda, apresentações de pesquisadores do Think Tank 6, brasileiros e estrangeiros. Uma sessão com painéis de pesquisa compõe também as atividades.

FONTE: <http://www.politicaspUBLICAS-ac.com.br/>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>